



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE**

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
ESCOLA GHC - CENTRO DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE
UNIDADE REMOTA DO INSTITUTO
FEDERAL – CAMPUS PORTO ALEGRE**

PLANO DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL

DEZEMBRO 2010

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO (GHC – CONV. 64/2010)

Tipo: () Bacharelado
() Seqüencial
() Licenciatura
() Curso Superior de Tecnologia
() outros

Técnico: () Integrado
() Concomitante interno
() Concomitante externo
(X) Subseqüente
() outros

Modalidade: (X) presencial
() a distância

Código do Curso

Código da Habilitação

Denominação do Curso: Curso Técnico em Saúde Bucal

Habilitação: Técnico em Saúde Bucal

Local de Oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre (IFRS - Campus POA) em parceria com Escola GHC - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde.

Turno de Funcionamento: Tarde

Número de Vagas: 30 vagas

Periodicidade da oferta: Uma turma conforme Convênio GHC – 64/2010. O curso será realizado durante três semestres.

Carga Horária Total: 1.440 horas

Mantenedora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

Corpo dirigente do IFRS- Campus Porto Alegre:

Reitora:

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pró-Reitor de Ensino

Sérgio Wortmann

Diretor do Campus:

Paulo Roberto Sangoi

Vice-Diretor do Campus:

Júlio Xandro Heck

Endereço:

Rua Ramiro Barcelos, nº 2777

Bairro Santana

Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Site: <http://www.ifrspoa.edu.br>

Corpo dirigente da Escola GHC – Unidade Remota do IFRS – Campus Porto Alegre

Diretor-Superintendente:

Néio Lúcio Fraga Pereira

Diretor Técnico:

Alexandre Paulo Machado de Britto

Diretor Administrativo e Financeiro:

Gilberto Barichello

Gerente de Ensino e Pesquisa:

Lisiane Boer Possa

Coordenação de Ensino

Marta Helena Buzati Fert

Assistentes de coordenação de Ensino:

Edelves Vieira Rodrigues

Vanderléia Laodete Pulga Daron

Coordenador de Implantação do Curso:

A ser indicado após a aprovação do curso.

Endereço:

Rua Francisco Trein, 596 – 3º andar – bloco H

Bairro Cristo Redentor

Porto Alegre, RS

CEP: 91350-200

Site: <http://www.ghc.com.br>

Habilitação:

Técnico em Saúde Bucal

Carga Horária Total: 1.400 horas

Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico:

Camila Funk, Caren Bavaresco, Circe Jandrey, Clarice Santana, Egídio Demarco, Fabiana Tentardini, Graziela Escudero, Daniel Demetrio, Idiana Luvison, Rejane Lima, Suzana Rolim Tambara, Edelves Vieira Rodrigues

Data: 12/12/2010

2. SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO (GHC – CONV. 64/2010).....	2
2. SUMÁRIO.....	5
3. APRESENTAÇÃO	7
4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS PORTO ALEGRE E DA ESCOLA GHC – UNIDADE REMOTA DO CAMPUS PORTO ALEGRE	8
4.1. INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE...8	
4.2. ESCOLA GHC – CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – UNIDADE REMOTA DO IFRS CAMPUS PORTO ALEGRE.....	12
5. JUSTIFICATIVA	13
6. OBJETIVOS	15
7. PERFIL DO PROFISSIONAL.....	16
8. PERFIL DO CURSO	16
9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	17
10. REQUISITOS DE INGRESSO	17
11. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	18
12. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
13. PROGRAMA POR DISCIPLINA (Unidade temática).....	20
14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES:	25
15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:	26
15.1 AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES:.....	26
15.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	26

15.3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES	27
15.4 DA RECUPERAÇÃO	27
16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	28
17. ESTÁGIO CURRICULAR	28
18. ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO	28
19. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	29
20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	41
21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS:.....	42
22. CASOS OMISSOS	43

3. APRESENTAÇÃO

A incorporação e a expansão de pessoal auxiliar em odontologia estão vinculadas a, pelo menos, duas razões históricas. A primeira se refere a liberar os cirurgiões-dentistas, cada vez mais especializados, de funções menos complexas, mas não menos importantes. A segunda está relacionada com a necessidade de expansão dos serviços de odontologia a um custo menor, tendo em vista os enormes problemas de saúde bucal da maioria da população, sem acesso aos escassos recursos existentes. Assim, o incremento na utilização de pessoal auxiliar em Odontologia está relacionado à utilização crescente e diversificada de medidas preventivas e educativas e à necessidade de qualificação das medidas de biossegurança dos serviços odontológicos onde o pessoal auxiliar tem papel fundamental e estratégico para sua implementação.

A Política Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde tem buscado uma inversão do modelo de atenção, principalmente com a inserção da Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF). Esta diretriz dá uma nova dinâmica para a consolidação do SUS, ampliando o acesso da população às ações de Saúde Bucal, incluindo-as no conjunto de atividades desenvolvidas pela ESF, estimulando desta forma a reorganização da Saúde Bucal na Atenção Básica e demandando um crescimento na oferta de postos de trabalho para Técnicos em Saúde Bucal.

Considerando-se que o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) já é reconhecido no Brasil, por iniciativas e práticas na área de formação profissional para atenção em saúde de acordo com os princípios do SUS é que o CETEPS - Centro Educação Tecnológico e Pesquisa em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, oferecerá o suporte às atividades de ensino em nível técnico e especialização, a proposição de oferta de um curso de Formação Profissional de Técnico em Saúde Bucal (TSB) pela instituição constitui mais um passo rumo à integralidade da atenção à população brasileira.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS PORTO ALEGRE E DA ESCOLA GHC – UNIDADE REMOTA DO CAMPUS PORTO ALEGRE

4.1. INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS PORTO ALEGRE

A Escola Técnica que deu origem ao Campus Porto Alegre do Instituto Federal Rio Grande do Sul completou seus 100 anos de existência. Ao longo de sua histórica a Escola foi crescendo e contribuindo com a educação profissional do Rio Grande do Sul.

Fundada em 26 de novembro de 1909, na 66^a reunião da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre, a Escola de Comércio inicialmente era constituída por dois níveis de ensino. Ensino Geral e Ensino Superior, ambos com dois anos de duração. O curso geral entrou em funcionamento em 1910 e a primeira turma conclui esse nível ao final de 1911. O curso superior inicia suas atividades em 1912. Diplomando o primeiro grupo no final de 1912. O curso geral habilitava aos cargos da Fazenda, sem concurso¹, e às funções de guarda-livros e perito judicial. O curso superior habilitava o acesso, sem concurso, aos cargos do Ministério das relações Exteriores, Corpo Consular, Atuário de Companhias, Chefe de contabilidade de empresas bancárias e grandes casas comerciais.

Em 1931, no rastro da revolução de 30, o decreto 20.158 de 30 de junho reorganiza o ensino comercial no Brasil² exigindo uma profunda reestruturação da escola.

Em 1934 foi criada a Universidade de Porto Alegre que integrou a Faculdade Livre de Direito e a Escola de Comércio que deixaram de ser livres, sendo, desde então, custeadas pelo Estado.

No ano de 1945 o decreto-lei 789 de 11 de maio transforma a Escola de Comércio da Universidade de Porto Alegre em Faculdade de Economia e Administração. A ação organizada dos professores de então permite que o curso

¹ Lembre-se, estamos na década de 1910.

técnico-perito contador continue sendo oferecido nos moldes do ensino da escola. Passam a lecionar sem auferir rendimento e pela cobrança de taxa de matrícula pagam os professores do ensino geral que não faziam parte dos quadros da Universidade.

Em 4 de dezembro de 1950 a Universidade passou a ser administrada pelo Governo Federal, com o nome de Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A Faculdade de Economia e Administração e, respectivamente, a Escola de Comércio, agora denominada Escola Técnica de Comércio, passaram a integrar o sistema federal.

Em 1954 é criado o Curso Técnico de Administração e, em 1958, o Curso Técnico de Secretariado.

Com o advento da Lei 5.692, de 11/08/71, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, foram criados os seguintes cursos: Técnico em Operador de Computador (1975), transformado para Técnico em Processamento de Dados (1989), e para Técnico em Informática (1999); Técnico em Transações Imobiliárias (1976); Técnico em Comercialização e Mercadologia (1979); Suplementação em Contabilidade (1987); Técnico em Segurança do Trabalho e de Suplementação em Transações Imobiliárias (ambos em 1989).

Até fevereiro de 1994, a sede da Escola Técnica de Comércio manteve-se nos fundos do prédio da Faculdade de Ciências Econômicas, no centro de Porto Alegre. Com a expansão da oferta de cursos técnicos, início dos concursos públicos para docentes³, ingresso de mais servidores técnico-administrativos, a luta pela obtenção de uma sede própria e nova ganhou mais força.

Um terreno localizado na Rua Ramiro Barcelos, ao lado do Planetário da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, ambos da UFRGS, foi definido para a construção da Escola, em novembro de 1989. A nova sede da escola é inaugurada em 19 de maio de 1994.

² Organizou o ensino comercial, que incluía cursos técnicos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário, e perito-contador e, ainda, curso superior de administração e finanças.

³ Até esta época os professores da Escola eram nomeados sem concurso público.

No ano de 1996 entraram em funcionamento os cursos regulares de Técnico em Biotecnologia e Técnico em Química e os Cursos Pós-Técnicos de Controle e Monitoramento Ambiental, Redes de Computadores e Suplementação em Processamento de Dados. Mais tarde, em 1997, o curso de Suplementação em Secretariado. Com seus novos cursos e sua nova visão da educação técnica, em 1996 a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a se chamar Escola Técnica da UFRGS.

Devido às reformulações das legislações da educação técnica no ano de 1996, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os demais diplomas legais, a Escola Técnica passa a ministrar, no ano de 1999, somente cursos de educação profissional, tendo como pré-requisito para ingresso a conclusão do ensino médio, antigo 2º grau.

Em 1999 a Escola Técnica firmou o convênio com o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, no sentido de executar o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, Coordenado pela Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC.

Este convênio permitiu que fosse investido na expansão da Escola Técnica, o valor de R\$ 1.883.512,55 (um milhão, oitocentos e oitenta e três mil, quinhentos e doze reais cinqüenta e cinco centavos). Estes investimentos foram projetados para obra física, aquisição de equipamentos laboratoriais e administrativos e materiais de apoio ao ensino aprendizagem.

O projeto de obra física permitiu a construção, em forma de anexo ao prédio central, de mais 2.700m² traduzidos em 4 (quatro) pisos, com 20 (vinte) novos laboratórios e salas de apoio.

A Escola Técnica passou a utilizar, como frutos destes investimentos, 29 laboratórios, permitindo a expansão e melhor qualificação nas áreas de Química, Física, Biologia, Informática, Segurança do Trabalho e Língua Estrangeira. Como contra partida destes investimentos a Escola Técnica se comprometeu com o aumento de matrículas nos diversos cursos da educação profissional.

Em 2008 o Governo Federal promulga a Lei 11.892, em 29 de dezembro de 2008 criado os Institutos Federais. No ano 2009, a Escola Técnica da UFRGS

desvincula-se da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integra-se ao Instituto Federal Rio Grande do Sul.

O campus Porto Alegre do IFRS conta atualmente com 11 Cursos Técnicos, todos na modalidade subsequente ao ensino médio: Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Informática, Meio Ambiente, Química, Redes de Computadores, Secretariado, Segurança do Trabalho, Transações Imobiliárias. Além desses cursos, o campus oferece também um programa destinado a alunos que possuem apenas o ensino fundamental o PROEJA, no qual o aluno cursa as disciplinas do Núcleo de Formação Geral e posteriormente faz opção por qualquer um dos Cursos Técnicos oferecidos no campus. Cabe ressaltar que o total de alunos matriculados nos cursos acima citados chega a 1300. Outra modalidade de ensino ofertada pelo campus é a Formação Inicial e Continuada (FIC), desenvolvida no chamado “Projeto Prelúdio”, no qual cerca de 350 crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos, participam de atividades de iniciação musical.

A comunidade escolar é constituída atualmente por 88 docentes e 37 técnico-administrativos. Mais de 90% do corpo docente possui curso de pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado); entre os técnico-administrativos também se destaca a elevada qualificação profissional, uma vez que a grande maioria possui curso superior e muitos possuem pós-graduação.

Em se tratando de estrutura física o campus possui 22 salas de aula, 21 laboratórios de aulas práticas (Biotecnologia, Química, Meio Ambiente e Biblioteconomia), 8 laboratórios de Informática, 2 auditórios e uma biblioteca, o que atende plenamente as atuais necessidades do campus, sendo necessário, obviamente, um aumento de estrutura humana e física para contemplar as políticas de expansão do campus.

Em 2 de julho de 2010 o IFRS realizou um convênio com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC – CONV. 64/2010) para o desenvolvimento de atividades de ensino, desta forma tornando-se uma Unidade Remota do campus Porto Alegre, que passa a ser configurada a seguir.

4.2. ESCOLA GHC – CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – UNIDADE REMOTA DO IFRS CAMPUS PORTO ALEGRE

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é um complexo de atenção à saúde localizado na região sul do Brasil, vinculado ao Ministério da Saúde (MS) e que disponibiliza 1.572 leitos para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O grupo é constituído por quatro hospitais, sendo eles: o Nossa Senhora da Conceição, hospital geral direcionado para atendimento de adultos; o Hospital da Criança Conceição, hospital pediátrico que possui uma unidade anexa, o Instituto da Criança com Diabetes (ICD), um hospital-dia multidisciplinar de assistência e capacitação de equipes e familiares para o atendimento a crianças com diabetes; o Cristo Redentor, hospital de atendimento ao trauma, considerado o pronto socorro da zona norte de Porto Alegre; e o Fêmeina, hospital voltado para a saúde da mulher.

Além das unidades hospitalares, o GHC possui um Serviço de Saúde Comunitária (SSC), com 12 unidades de atenção primária a saúde, e dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). E para manter todo esse complexo funcionando e atender adequadamente a população segundo os princípios do SUS, conta atualmente, segundo estatísticas da Gerência de Recursos Humanos do GHC no mês de junho de 2009, com 7.436 trabalhadores.

Atualmente as empresas do GHC possuem, formalmente, a natureza jurídica de sociedades de economia mista, cujo controle acionário é exercido pela União Federal. De acordo com os termos do Decreto nº 6.860, de 27/05/2009, Anexo I, art. 2º, IV, c, 1, 2 e 3 os hospitais do GHC integram a estrutura regimental do Ministério da Saúde e, dada sua condição de hospitais públicos, atendem exclusivamente através do Sistema único de Saúde (SUS). Na Lei 8.080/90, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, no artigo 5º estabelece os objetivos do sistema e no artigo 6º inciso III, afirma que estão incluídas no campo de atuação do SUS a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde. O resultado dessa confluência de objetivos comuns e voltados para a educação, fez com que, recentemente, fosse aprovada pelo Conselho de Administração do GHC a criação do Centro de Educação e Pesquisa em Saúde através da Resolução 012/09.

A missão do GHC é “desenvolver ações de atenção integral à saúde para a população, com excelência e eficácia organizacional, através de seus recursos tecnológicos e humanos, programas de ensino e pesquisa, atuando em parcerias com outras entidades, fortalecendo o Sistema Único de Saúde e cumprindo, assim a função social”. Sendo assim, para reforçar a missão institucional, o Centro de Educação e Pesquisa em Saúde, possui a missão de “desenvolver políticas e ações de ensino, pesquisa, extensão, cooperação técnico-científica, produção e divulgação de informação científica, tecnológica e de inovação no campo da saúde, articulando as atividades desta área no GHC e no SUS com o objetivo de qualificar a atenção, a gestão, a educação e a participação social no SUS e a ampliação das possibilidades de inclusão e desenvolvimento social e econômico”.

Da mesma forma, este Centro atua com a visão de “ser centro de excelência na formação de trabalhadores de saúde, no desenvolvimento científico, tecnológico, inovação e de produção de tecnologias de gestão, atenção e educação respondendo aos desafios e necessidades do SUS”. O Estatuto Social do GHC, no artigo 2º, afirma que “A sociedade tem por objetivo a manutenção e administração de estabelecimentos hospitalares, ações e serviços de atenção, ensino e pesquisa em saúde, em Porto Alegre”.

5. JUSTIFICATIVA

As mudanças na Educação Profissional advindas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a pouca oferta de cursos na área, bem como a necessidade de viabilizar modos de formação que priorizem a integralidade da atenção, o trabalho em equipe e o conjunto de diretrizes do Sistema Único de Saúde, são os principais motivos que mobilizam para a formação do Técnico em Saúde Bucal.

A disponibilidade atual de pessoal auxiliar em odontologia no mercado de trabalho é insuficiente para atender à necessidade gerada por Equipes de Saúde Bucal (existentes ou a serem inseridas) na Estratégia Saúde da Família (ESF) e nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), os quais funcionam como

referência para o atendimento da demanda organizada especializada encaminhada pelas Unidades Básicas de Saúde.

Em relação à realidade do Rio Grande do Sul, a situação é mais preocupante ainda, pois o modelo de atenção em saúde bucal coletiva em vigor no Estado caracteriza-se pelo despreparo e pela baixa incorporação do pessoal auxiliar. O Quadro 1 ilustra essa carência.

Quadro 1: Número de profissionais de saúde bucal nos estados do sul do Brasil, 2010

Estado	CDs	TSBs	ASBs
RS	14.236	516	3.123
SC	8.897	513	2.000
PR	15.040	1.150	4.836

Fonte: Conselho Federal de Odontologia, <http://www.cfo.org.br/busca_dados/totais/tot_prof_cro.asp> Acesso em 7 de março de 2010.

Importa, igualmente, considerar que o Pacto pela Saúde, estabelecido em 2006 e posteriormente aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), que define como prioridades a consolidação e qualificação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) enquanto modelo e centro ordenador das redes de atenção à saúde no SUS.

Acrescente-se que também o preconizado pela Política Nacional de Saúde Bucal, consoante ao Pacto, estabelece a necessidade de formação de técnicos em saúde bucal para sua efetivação. A opção por esse modelo de atenção, aliado aos grandes incentivos financeiros que a Saúde Bucal vem recebendo no âmbito do Ministério da Saúde, fez crescer enormemente o número de Equipes de Saúde Bucal na ESF. Contudo, ainda não há um contingente suficiente de pessoal com formação para dar conta da demanda.

Com base na situação atual, é fundamental propiciar a melhoria da assistência prestada ao usuário dos serviços de atenção à saúde bucal e formar

profissionais cidadãos comprometidos com a prática profissional do cuidado em saúde bucal e do atendimento humanizado com qualidade.

Neste contexto, ciente do compromisso e do papel estratégico do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde do GHC na melhoria dos serviços de saúde, é proposta, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – campus Porto Alegre, a realização de Curso Técnico em Saúde Bucal.

6. OBJETIVOS

6.1. OBJETIVO GERAL

- Formar profissionais de saúde bucal com visão humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor técnico e científico, de modo a capacitá-los para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a formação dos trabalhadores de saúde bucal em nível técnico com a finalidade de qualificá-los para o trabalho, evitando o exercício ilegal da profissão;
- Propiciar a atuação destes profissionais em clínicas e consultórios odontológicos dos setores predominantemente públicos;
- Integrar o ensino ao trabalho, oportunizando o desenvolvimento da formação e, ao mesmo tempo, qualificando os serviços onde as aulas práticas serão desenvolvidas;
- Formar Técnicos em Saúde Bucal (TSB) aptos a desenvolverem ações de prevenção e controle das doenças bucais voltadas para indivíduos, família e coletividade, além do suporte ao atendimento clínico em saúde bucal, interagindo com a equipe, usuários e seus familiares.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL

O perfil objetivado para o egresso dos cursos de Técnico em Saúde Bucal é de um sujeito crítico, com visão humanística e com capacidade de refletir a respeito dos principais problemas de saúde bucal de indivíduos e de populações, bem como desenvolver em equipe ações de promoção, prevenção em saúde bucal.

O profissional egresso será capacitado para atuar de acordo com os objetivos do curso, bem como os previstos na lei da regulamentação profissional, pautado em princípios éticos e técnico-científicos adequados, na compreensão da realidade social, cultural e econômica onde está inserido o serviço de saúde. Além disso, deverá ser capaz de atuar em equipe junto a Estratégia de Saúde da Família e demais níveis de atenção no Sistema Único de Saúde.

8. PERFIL DO CURSO

O curso de Técnico em Saúde Bucal está estruturado em três eixos que configuram o itinerário de formação, compreendido como um conjunto de etapas que compõem a organização da Educação Profissional, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos e se constitui na organização de uma trajetória de educação permanente. Assim, a formação do Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) integra o itinerário de profissionalização do Técnico de Saúde Bucal. Deste modo o aluno que concluir os dois eixos e as cinco unidades temáticas distribuídas no primeiro ano do curso, terá a formação de Auxiliar de Consultório Dentário, com as atribuições previstas pela legislação⁴

Os Eixos de Saúde Coletiva e Saúde Bucal Coletiva (Eixos I e II) tendo como base as Unidades Temáticas, subsidiam os estudantes para o desenvolvimento, em equipe, de ações de promoção de saúde e prevenção

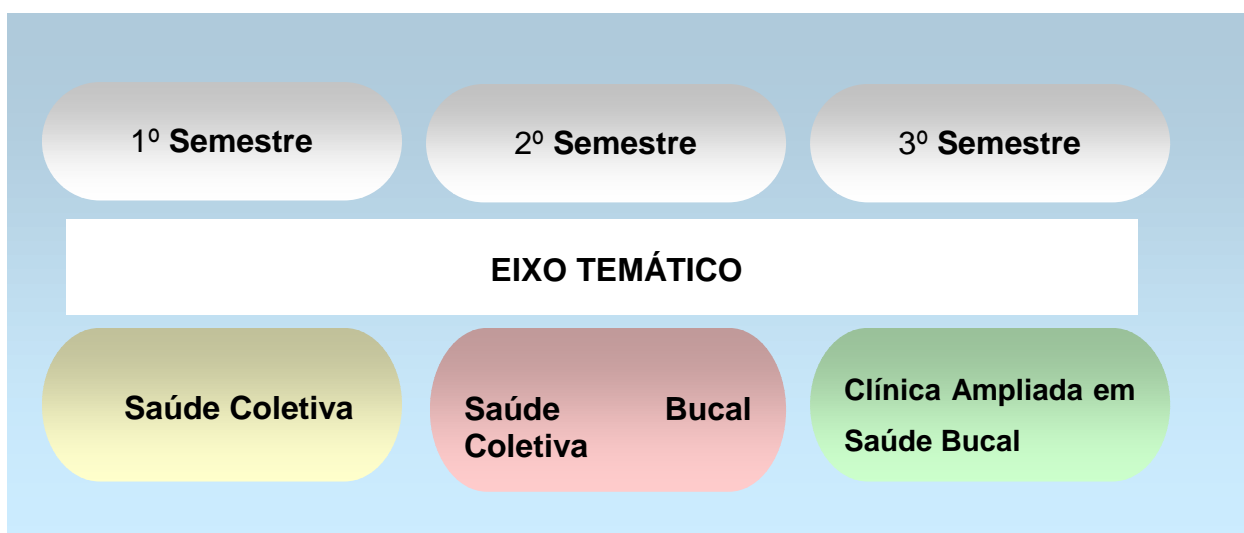
4

Resolução CFO n.º 185/93, alterada pela Resolução CFO n.º 209/97

de riscos ambientais e sanitários, ações de planejamento participativo e avaliação dos serviços de saúde. Também ofertam ferramentas para que o estudante possa propor ações de prevenção e controle das doenças bucais voltadas para indivíduos, famílias e coletividade, bem como realizar ações de suporte ao atendimento clínico em saúde bucal, interagindo com a equipe, usuários e seus familiares.

O Eixo III, Clínica Ampliada, composto pelas Unidades Temáticas de Educação Permanente em Saúde e Atenção Clínica em Odontologia, encerra o itinerário de formação do Técnico de Higiene Dental. Integrado aos demais Eixos, disponibiliza aos estudantes pressupostos éticos e técnico-científicos para o atendimento clínico-odontológico que possibilite o restabelecimento da saúde bucal do indivíduo, acrescido pelo componente educativo, de modo que possam ser desenvolvidas atividades de educação permanente, voltadas para a equipe e trabalhadores de saúde.

9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



10. REQUISITOS DE INGRESSO

O Curso Técnico em Saúde Bucal proporcionará oportunidade de acesso para a população com formação mínima equivalente ao ensino médio concluído e com

acesso universal, mediante processo de classificação segundo critérios claros e disponíveis em regramento apropriado.

O ingresso no curso será por meio de processo de classificação pública, mediante edital próprio, conforme o calendário acadêmico e regramento estabelecido entre o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e o Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde/GHC. Qualquer forma de ingresso é condicionada a existência de vaga e obedecido os prazos e formalidades devendo ser conduzido à coordenação colegiada do curso.

11. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75% de presença. O estudante que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em um determinado Eixo temático será considerado reprovado no mesmo. O controle de frequência é realizado pelo professor em sala de aula, através de registro de presenças e faltas nos diários de classe.

O aluno poderá justificar ou abonar as faltas, desde que estas sejam registradas na Coordenadoria de Ensino. Documentos aceitos para fins de abono de faltas: 1) Atestado de Serviço Militar; 2) Gestação (a partir do 8º mês e durante 03 meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. O início e o fim do afastamento serão determinados por atestado médico.

Documentos aceitos para fins de justificativa de faltas: 1) Atestado: médico, dentista, psicólogo, psiquiatra, etc, devendo constar o respectivo Registro Profissional. 2) Atestado de trabalho: em papel timbrado, com carimbo e assinatura do responsável; 3) Atestado de óbito: parente próximo: pai, mãe, irmão, filho, avós.

12. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso Técnico de Saúde Bucal está organizado de modo que as atividades formativas terão como características a dinamicidade e a contextualização nas realidades vivenciadas com implicação na transformação das práticas e saberes em saúde, pela formação de profissionais capazes de atuar de maneira comprometida com os desafios colocados à proposta do SUS. O currículo tem como referencial pedagógico à educação crítico-reflexiva, voltada para a realidade, com temáticas relevantes, do ponto de vista social, que estimulem a formação de profissionais de saúde a participarem como autores e atores da construção do seu conhecimento, para atuação de maneira transformadora.

12.1. MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Eixo Temático	Unidades Temáticas	Carga horária (horas)	
			Reflexão teórica	Atividades práticas
1º	Saúde Coletiva	Promoção de saúde e prevenção de riscos	90	60
		Planejamento e avaliação nos serviços de saúde	90	60
		Processo de trabalho em saúde	70	30
2º	Saúde Bucal Coletiva	Prevenção e controle de doenças bucais I	120	70
		Prevenção e controle de doenças bucais II	140	70
3º	Clínica Ampliada em Saúde Bucal	Atenção clínica em odontologia	200	100
		Educação Permanente em Saúde	60	40
		Estágio	-----	200
Total Parcial			770	630
Atividade de Conclusão de Curso			40	
TOTAL FINAL			1.440 horas	

13. PROGRAMA POR DISCIPLINA (Unidade temática)

Eixo Temático: Saúde Coletiva

Carga Horária: 400h

Unidade Temática: Promoção de saúde e prevenção de riscos

Carga Horária: 150h

Ementa: Processo de saúde doença; conceitos de promoção de saúde e estratégias; meios e formas de comunicação; A psicologia das relações humanas e aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem; As políticas de saúde no Brasil; SUS-Ênfase na atenção básica; Educação para a saúde; A vigilância em saúde; O saneamento ambiental; As medidas de prevenção a riscos ambientais e sanitários; O paradigma da saúde bucal coletiva;

Bibliografia

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>> Acesso em 18/08/2009.

BRASIL. **Constituição Federal**. Artigos 196, 197, 198, 199 e 200. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 25/08/2009.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências**. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/2003/L10.741.htm>> Acesso em 25/08/2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Unidade Temática: Planejamento e avaliação nos serviços de saúde

Carga Horária: 150h

Ementa: As metodologias de identificação de demandas por cuidados em saúde; As metodologias de seleção de prioridades e de avaliação das condições de saúde bucal; Elaboração de plano de ação; Os sistemas de informação, aplicativos

em saúde e produção de relatórios, Avaliação de processos e resultados; Os principais problemas de saúde da população e os meios de intervenção; O sistema de informação em saúde;

Bibliografia

BÖNECKER, Marcelo; SHEIHAM, Aubrey. **Promovendo saúde bucal na infância e adolescência**. São Paulo: Santos.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 302, de 17 de fevereiro de 2009**. Estabelece que profissionais de Saúde Bucal que estejam previamente vinculados a Estratégia Saúde da Família poderão ser incorporados às Equipes de Agentes Comunitários de Saúde EACS. Disponível em <http://www.conass.org.br/arquivos/file/arquivo%20conass%20informa/ci_54a1_09.pdf> Acesso em 26/10/09.

FRAZÃO, Paulo; MARQUES, Débora. **Efetividade de programa de agentes comunitários na promoção da saúde bucal**. Rev. Saúde Pública [online]. 2009, vol.43, n.3, pp. 463-471. Epub 27-Mar-2009. ISSN. doi: 10.1590/S0034-89102009005000016.

LIÑAN, Marcia Boen Garcia. **Manual do trabalho e formação do ACD e THD. Nova denominação - ASB e TSB**. São Paulo: Santos.

PEREIRA, Antonio Carlos e colaboradores. **Tratado de saúde coletiva em odontologia**. Editora Napoleão.

Unidade Temática: Processo de Trabalho em Saúde

Carga Horária: 100h

Ementa: A bioética e ética profissional; As políticas e os modelos de atenção em saúde bucal; e a Comunicação em saúde; As normas de funcionamento e protocolos de atendimento no setor saúde; A biossegurança; A segurança no trabalho; A ergonomia em odontologia; A saúde do trabalhador; As doenças relacionadas ao trabalho odontológico/riscos ocupacionais; O código de ética profissional; O processo de trabalho em saúde bucal; administração e gerenciamento em saúde bucal; Os recursos de comunicação

Bibliografia

BRASIL. **Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008**. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11889.htm> Acesso em 26/08/09.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal**. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/conferencia/Saude_Bucal/Rel_Final_CNSB.pdf> Acesso em 26/08/09.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.** Brasília: 2004. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf> Acesso em 26/08/09.

JUNQUEIRA, Cilene Renno; RODE, Sigmar de Mello. **Ética na odontologia.** Petrópolis: Vozes.

Eixo II: Saúde Bucal Coletiva

Carga Horária: 400h

Unidade Temática: Prevenção e controle de doenças bucais I

Carga horária: 190h

Ementa: Tópicos em anatomia e a fisiologia do corpo humano; doenças transmissíveis; O método epidemiológico; Conservação e manutenção de equipamentos odontológicos; A epidemiologia em saúde bucal; Informática básica e aplicativos em saúde bucal;

Bibliografia

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde bucal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni; SILVA, Almenara de Souza Fonseca; RISSO, Marines. **Biossegurança em odontologia em ambientes de saúde.** São Paulo: Ícone.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Projeto SB BRASIL 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003. Resultados principais.** Disponível em <http://www.cfo.org.br/download/pdf/relatorio_sb_brasil_2003.pdf> Acesso em 26/08/09.

KRIGER, Leo. **Promoção de saúde bucal.** São Paulo: Artes Médicas.

MOYSÉS, Simone Tetu; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Samuel Jorge. **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências.** São Paulo: Artes Médicas: 2008.

PEREIRA, Antonio Carlos (Org.). **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde.** Porto Alegre: Artmed.

Unidade Temática: Prevenção e controle de doenças bucais II

Carga horária: 210 horas

Ementas: Microbiologia e a parasitologia; Anatomia e fisiologia do aparelho estomatognático; As doenças bucais e o controle de infecções bucais; Os métodos e técnicas de aplicação de agentes químicos; Fluoroterapia e a vigilância na sua aplicação; O sistema de referência e contra referência; estratégias de acolhimento de usuários e protocolos de atendimento

Bibliografia

DIAS, Aldo Angelin. **Saúde bucal coletiva: metodologia de trabalho e práticas.** São Paulo: Santos.

PINTO, Vitor Gomes. **Saúde bucal coletiva.** São Paulo: Santos.

NARVAI, Paulo Capel; FRAZÃO, **Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca.** Rio de Janeiro: Fiocruz

Eixo III: Clínica Ampliada em saúde Bucal

Carga Horária: 400 horas

Unidade Temática: Atenção Clínica em Odontologia

Carga horária: 300 horas

Ementa: As técnicas de instrumentação; Os materiais, medicamentos e instrumental odontológico; Os princípios de radiologia odontológica; As doenças sistêmicas de interesse odontológico; Os cuidados odontológicos para usuários de necessidades especiais; Os cuidados odontológicos relacionados às fases do ciclo vital; Os cuidados odontológicos no pré, trans e pós-atendimento clínico; Os conceitos de urgência e emergência; As urgências em saúde bucal e os primeiros socorros; A anatomia periodontal e dentária; As doenças periodontais; A cárie dentária; As técnicas de radiologia; Técnicas de operação de máquinas fotográficas; Os procedimentos restauradores diretos; s técnicas de manejo de pacientes com necessidades especiais; Os cuidados pós cirúrgicos e remoção de sutura.

Bibliografia

PEREIRA, José Carlos; PORTO, Celso Luiz Angelis; NETTO, Camilo Anauate. **Cariologia.** São Paulo: Artes Médicas.

VENDOLA, Maria Cecilia Ciaccio; ROQUE NETO, Augusto. **Bases clínicas em odontogeriatria.** São Paulo: Santos

Unidade Temática: Educação Permanente em Saúde

Carga horária: 100h

Ementa: O planejamento de ações pedagógicas; As metodologias de ensino em serviço; Os recursos didáticos; O processo de supervisão e investigação epidemiológica aplicada ao serviço de saúde. Educação em saúde bucal.

Bibliografia

CECCIM, Ricardo Burg. Onde se lê “Recursos humanos da saúde” leia-se “Coletivos organizados de produção da saúde”: desafios para a educação. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (Orgs). **Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005, p. 161-180.

Estágio

Carga Horária: 200h

Ementas: Ao concluir este eixo temático o estudante estará apto a compreender as vivências de aprendizagem serão obrigatórias e visam fazer a integração entre teoria e prática relacionadas aos objetivos específicos dos módulos e unidades temáticas a que se referem, assim como propiciar a vivência de situações concretas de trabalho, onde será desenvolvida uma postura profissional crítica e reflexiva. O acompanhamento será feito pelos docentes do curso, com a colaboração dos profissionais que trabalham nos diversos cenários de aprendizagem. Estes cenários (unidades básicas de saúde, escolas, ambulatórios, centros especializados, hospitais, instâncias da gestão em saúde, instituições da rede social, entre outros), serão escolhidos levando em conta a linha de formação do proposto curso voltada para a integralidade no cuidado à saúde.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1991. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>> Acesso em 25/08/2009.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L8080.htm>> Acesso em 25/08/2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 648 de 28 de março de 2006**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/legislacao/portaria_648_28_03_2006.pdf>. Acesso em 02/08/2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**. Ministério da Saúde. 2 ed. rev. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em <<http://www.inverso.org.br/blob/148.pdf>> Acesso em 25/08/2009.

BRASIL. **Portaria nº 399/GM/MS, de 22 de fevereiro de 2006.** Divulga o pacto pela saúde 2006 - consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm>> Acesso em 25/08/2009.

FRAZÃO, Paulo; MARQUES, Débora. Influência de agentes comunitários de saúde na percepção de mulheres e mães sobre conhecimentos de saúde bucal. **Ciência Saúde Coletiva**. 2006;11(1):131-44.

LENZ, Maria Lucia; FLORES, Rui (Orgs.). **Atenção à saúde da criança de 0 a 12 anos.** Ministério da Saúde, 2009. Disponível em <<http://www2.ghc.com.br/GepNet/livroatencaoacrianca.pdf>> Acesso em 18/08/2009.

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES:

Os alunos que já concluíram disciplinas em cursos equivalentes ou superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos, e conseqüente dispensa de disciplinas, mediante à abertura de processo, instruído de requerimento com especificação de disciplinas a serem aproveitadas, Histórico Escolar ou Certificação, acompanhado da descrição de conteúdos ou súmula de componentes curriculares autenticados, com vista à análise da Coordenação de cada curso.

O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser feito nos prazos determinados no Calendário Escolar e a sua análise não poderá ultrapassar ao prazo de 15 (quinze) dias a contar da data limite para realizar a solicitação.

A liberação do aluno da freqüência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

A secretaria escolar deverá informar aos respectivos professores sobre o deferimento dos pedidos de aproveitamento de estudos.

15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

15.1 AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES:

Realizada sistematicamente, acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, coerente com os objetivos propostos pelo curso, incluindo a auto-avaliação dos estudantes. Neste processo serão utilizados instrumentos de avaliação ao longo de cada módulo/unidades de aprendizagem, com a sua devida sistematização no final. A avaliação deverá auxiliar o estudante na sua formação, ajudando-o a visualizar, analisar e acompanhar o seu desenvolvimento no decorrer do curso.

EXPRESSÃO DOS RESULTADOS:

A sistematização da avaliação do processo de ensino e aprendizagem levará em conta a seguinte pontuação, conforme o quadro abaixo:

Rendimento	Conceito
Muito Bom	A
Bom	B
Regular	C
Insuficiente	D
Falta de freqüência	FF

A avaliação dos discentes dar-se-á no decorrer do curso nas diferentes disciplinas, de forma cumulativa, sendo considerada a participação nas aulas, o aproveitamento dos conteúdos discutidos e o desenvolvimento de um trabalho de conclusão. Será exigida uma freqüência mínima de 75% em cada uma das atividades ou disciplinas propostas.

15.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será realizada de forma processual e permanente, sendo sistematizada anualmente nos respectivos Colegiados, conforme critérios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Interno do Centro

de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde/GHC e em documentos específicos, assim como os critérios do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre.

Além disso, servirá de subsídio para o acompanhamento das necessidades dos estudantes e do próprio processo de ensino e de aprendizagem. Será levada em consideração as impressões de estudantes, professores e coordenação com relação à satisfação com a infra-estrutura oferecida, a metodologia de ensino, o material de apoio e outros fatores que influenciam na boa condução da formação. Além desses itens, os discentes poderão opinar sobre a correspondência de suas expectativas com o curso e a atuação do corpo docente. A quantidade de alunos egressos em relação ao número de ingressos também será parte da avaliação do curso.

15.3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

Realizada semestralmente e sempre que necessário pelos estudantes e pelo IFEPS/GHC, levando em consideração a sua auto-avaliação.

15.4 DA RECUPERAÇÃO

A recuperação constitui parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e será realizada de forma preventiva e permanente, no decorrer do período letivo, com programação específica prevista no planejamento, em períodos diferentes do das aulas regulares e com 100% de frequência obrigatória; serão atividades de recuperação as orientações de estudos e outras atividades didáticas, a serem desenvolvidas pelos docentes designados para este fim; ao final dos módulos será oferecida recuperação intensiva ao estudante de aproveitamento insuficiente em até 2 (duas) unidades temáticas, desde que apresente aproveitamento global que demonstre a viabilidade de recuperação, conforme os critérios a serem estabelecidos pela Coordenação do Curso.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Será facultado ao estudante desenvolver atividades complementares no decorrer do curso. Serão consideradas atividades complementares a participação em eventos científicos, atividades de extensão promovidas por órgãos competentes, estágios voluntários, todos relacionados ao campo da saúde, comprovadas por certificado e avaliados pela coordenação do curso.

17. ESTÁGIO CURRICULAR

As vivências de aprendizagem serão obrigatórias e visam a fazer a integração entre teoria e prática relacionadas aos objetivos específicos dos eixos e unidades temáticas a que se referem, assim como propiciar a vivência de situações concretas de trabalho, onde será desenvolvida uma postura profissional crítica e reflexiva. O acompanhamento será feito pelos docentes do curso, com a colaboração dos profissionais que trabalham nos diversos cenários de aprendizagem. Estes cenários (unidades de saúde, escolas, instâncias da gestão em saúde, instituições da rede social, entre outros), serão escolhidos levando em conta a linha de formação do proposto curso voltada para a integralidade no cuidado à saúde.

Para consolidação da parte prática da formação profissional o aluno deverá desenvolver o Estágio Curricular, fundamental e obrigatório para a sua formação, com carga horária de 200 horas e tem por objetivo a aplicação e contextualização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

18. ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a certificação como Técnico em Saúde Bucal será solicitada a elaboração individual e/ou coletiva, mediante orientação, de um projeto de intervenção. Este trabalho deverá abordar um tema relevante da Saúde Bucal no contexto do SUS e terá carga horária de 40 horas.

19. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

Infraestrutura Física e Acadêmica

Quadro 1 - Infraestrutura existente e disponível (ambientes acadêmicos)

Sede Principal						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HNSC)		Área a ser Construída (TEVAH)		Área Total	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes Acadêmicos						
Sala de Aula Pequena	0	0	1	50	1	50
Sala de Aula Média	1	36	4	80	5	116
Sala de Aula Grande	0	0	1	135	1	135
Sala de Aula Conjugada Reversível ⁵	2	52	2	164	2	216
Auditório	2	200	1	202	3	402
Biblioteca com sala de leitura e consulta na Internet	1	60	1	243	2	303
Sala de Professores	0	0	1	24	1	24
Sala pós-graduação	0	0	3	64	3	64
Apoio Pedagógico	1	12	4	38	5	50
Sala para vídeo conferência	0	0	1	36	1	36
Laboratório de Práticas	0	0	8	200	8	200
Laboratório de Informática	1	13	1	65	2	78
Sanitários Masculino p/ 4 pessoas + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	35	1	35
Sanitários Feminino p/ 4 pessoas + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	33	1	33
Sanitários Masculino p/ 2 pessoas	1	8	2	16	3	24
Sanitários Feminino p/ 2 pessoas	1	8	2	16	3	24
Sanitário M/F p/2 + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	14	1	14
Subtotal	10	389	34	1401	44	1790

Quadro 2 – Infraestrutura existente e disponível (ambientes administrativos)

Sede Principal						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HNSC)		Área a ser Construída (TEVAH)		Área Total	
	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total	Nº Ambientes	M² Total
Ambientes Administrativos						
Salas de Direção Geral	1	13	1	26	2	39
Salas de Assessoria	2	31	1	18	3	49
Salas de Coordenação	1	16	1	24	2	40
Sala de Técnicos	1	10	3	41	4	51
Secretaria Administrativa	1	7	1	38	2	45
Salas de Reunião	1	14	2	35	3	49
Secretaria Acadêmica	1	17	1	16	2	33
Arquivo/Apoio	0	0	2	77	2	77
Recepção	1	12	1	18	2	30
Sanitários Masculino p/ 2 pessoas	1	8	1	8	2	16
Sanitários Feminino p/ 2 pessoas	1	8	1	8	2	16
Subtotal	11	136	15	309	26	445

Quadro 3 – Infraestrutura existente e disponível (ambientes de convívio)

Sede Principal						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente(HNSC)		Área a ser Construída(TEVAH)		Área Total	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes de Convívio						
Cantina	1	12	2	23	3	35
Lazer/Convívio	0	0	1	18	1	18
Circulação	1	20	6	150	7	170
Subtotal	1	12	9	191	10	203
Total Geral	22	537	58	1901	80	2438

Quadro 4 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (ambientes acadêmicos)

Núcleos Descentralizados						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HCR)		Área Construída Existente (Hospital Fêmeina)		Área Construída Existente	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes Acadêmicos						
Sala de Aula Pequena	0	0	0	0	0	0
Sala de Aula Média	1	38	0	0	1	38
Sala de Aula Grande	0	0	1	106	1	106
Sala de Aula Conjugada Reversível	0	0	0	0	0	0
Auditório	1	135	0	0	1	135
Biblioteca com sala de leitura	1	51	1	17	2	68
Sala de Professores	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Práticas	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Informática	1	19	0	0	1	19
Sanitários Masculino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Feminino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Masculino/Feminino	1	11	1	10	2	21
Subtotal	5	254	3	133	8	387

Quadro 5 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (ambientes administrativos)

Núcleos Descentralizados						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HCR)		Área Construída Existente (Hospital Fêmeina)		Área Construída Existente (Núcleos Descentralizados)	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes Administrativos						
Salas de Direção Geral	0	0	0	0	0	0
Salas de Assessoria	0	0	0	0	0	0
Salas de Coordenação	0	0	0	0	0	0
Sala de Técnicos	0	0	1	4	1	4
Secretaria Administrativa	1	12	1	8	2	20
Salas de Reunião	1	21	0	0	1	21
Secretaria Acadêmica	0	0	0	0	0	0
Recepção	1	7	0	0	1	7
Sanitários Masculino	0	0	0		0	0
Sanitários Feminino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Masculino/Feminino	0	0	1	11	1	11
Subtotal	3	40	3	23	6	63

Quadro 6 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (áreas de convívio)

Núcleos Descentralizados						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HCR)		Área Construída Existente (Hospital Fêmeina)		Área Construída Existente (Núcleos Descentralizados)	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes de Convívio						
Cantina	0	0	0	0	0	0
Lazer/Convívio	0	0	0	0	0	0
Subtotal	0	0	0	0	0	0
Total Geral	8	294	6	156	14	450

Centro de Documentação do CETPS/GHC

O Centro de Documentação do CETPS/GHC tem como finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Instituição e destina-se a consultas, estudo, leitura e pesquisas.

Política de Atualização de Acervo

É política do CETPS/GHC a atualização constante do seu acervo com o intuito de embasar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, cujas solicitações são provenientes das coordenações de cursos e também da equipe docente, discente e do próprio Centro de Documentação. A ampliação e a atualização do acervo serão realizadas através da compra, doação e/ou permuta. As doações serão incorporadas após a análise de seu conteúdo e estado físico.

Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento externo do Centro de Documentação será das 8h às 22:30 hr, de segundas a sextas-feiras, nos dias letivos, e nos horários de funcionamento da Instituição, quando em período de recesso escolar.

Serviços

Os serviços atualmente oferecidos pelo Centro de Documentação e que serão ampliados ao longo do tempo, de acordo com as demandas vindouras, são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar (somente para usuários vinculados à instituição, servidores e discentes regularmente matriculados);
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação e normalização de trabalhos escolares e técnico-científicos;
- Pesquisas e busca de artigos na BIREME;
- Pesquisas na Internet;
- Treinamento de acesso a Bases de Dados na Área de Saúde;
- Boletim Informativo mensal;
- Catalogação na fonte;
- Solicitação de ISBN e ISSN;
- Acesso aos Portais CAPES, PROQUEST, Doyma e Up to Date;
- Disponibilização de computadores para pesquisa e digitação;
- Videoteca.

Acervo

O acervo atual do Centro de Documentação está abaixo descrito, nas Tabelas subseqüentes, de acordo com o tipo de documento, por local e por área de conhecimento:

Quadro 7 - Número e tipo de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição

Tipo de Documento	Quantidade (Número de exemplares)
Livros	8.178
Periódicos	242
Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room	549
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	19
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas - Portais	4
Total	8.992

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 8 - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	121	-	-	
Administração Hosp.	126	-	-	2
Anatomia	71	-	-	1
Anestesia	28	-	-	
Bacteriologia	5	-	-	
Bioética	71	-	-	
Biologia	11	-	-	
Bioquímica	12	-	-	
Cardiologia	123	-	-	2
Cirurgia	116	-	-	2
Cirurgia Plástica	-	-	-	
Dermatologia	39	-	-	
Dicionários	31	-	-	2

Direito	121	-	-	-
Economia	129	-	-	-
Educação	96	-	-	2
Endocrinologia	22	-	-	1
Enfermagem	161	-	-	-
Epidemiologia	64	-	-	3
Ética	110	-	-	-
Farmacologia	117	-	-	4
Física	7	-	-	-
Fisiologia	23	-	-	-
Fisioterapia	29	-	-	1
Fonoaudiologia	27	-	-	-
Gastroenterologia	96	-	-	1
Geriatria	23	-	-	23
Ginecologia	86	-	-	1
Hematologia	53	-	-	1
Homeopatia	7	-	-	-
Imunologia	17	-	-	-
Infecção Hospitalar	34	-	-	-
Medicina Clínica	386	-	-	5
Metodologia Científica	47	-	-	1
Microbiologia	13	-	-	-
Nefrologia	16	-	-	1
Neonatologia	17	-	-	-
Nutrição	101	-	-	-
Neurologia	56	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	1
Obstetrícia	40	-	-	-
Odontologia	127	-	-	1
Oftalmologia	29	-	-	1
Oncologia	83	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	-	-	-	-
Otorrinolaringologia	28	-	-	2
Pediatria	122	-	-	1
Pneumologia	134	-	-	3
Políticas	113	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	844	-	-	-
Química	03	-	-	-

Radiologia	30	-	-	-
Reumatologia	13	-	-	-
Saúde Pública	331	-	345 Teses	115
Segurança do Trabalho	6	-	-	-
Serviço Social	103	-	-	-
Urologia	66	-	-	8
Banners	-	-	155	-
Filmes/Cinema	-	-	-	364

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 9 - Número e tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Fêmina

Tipo de Documento	Quantidade (Número de exemplares)
Livros	1.037
Periódicos	3
Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room	15
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	1
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas- Portais	4
Total	1.060

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 10 - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Fêmina, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	52	-	-	-
Administração Hosp.	46	-	-	-
Anatomia	10	-	-	-
Anestesia	-	-	-	-
Bacteriologia	-	-	-	-
Bioética	18	-	-	-
Biologia	1	-	-	-

Bioquímica	-	-	-	-
Cardiologia	13	-	-	-
Cirurgia	15	-	-	-
Cirurgia Plástica	-	-	-	-
Dermatologia	2	-	-	-
Dicionários	10	-	-	-
Direito	-	-	-	-
Economia	-	-	-	-
Educação	5	-	-	-
Endocrinologia	1	-	-	-
Enfermagem	9	-	-	-
Epidemiologia	5	-	-	-
Ética	10	-	-	10
Farmacologia	22	-	-	-
Física	-	-	-	-
Fisiologia	6	-	-	-
Fisioterapia	1	-	-	-
Fonoaudiologia	1	-	-	-
Gastroenterologia	6	-	-	-
Geriatria	1	-	-	-
Ginecologia	77	-	-	-
Hematologia	5	-	-	-
Homeopatia	-	-	-	-
Imunologia	2	-	-	-
Infecção Hospitalar	12	-	-	-
Medicina Clínica	66	-	-	-
Metodologia Científica	10	-	-	-
Microbiologia	3	-	-	-
Nefrologia	3	-	-	-
Neonatologia	11	-	-	-
Nutrição	21	-	-	-
Neurologia	4	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	-
Obstetrícia	52	-	-	-
Odontologia	-	-	-	-
Oftalmologia	-	-	-	-
Oncologia	16	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	-	-	-	-

Otorrinolaringologia	-	-	-	-
Pediatria	23	-	-	-
Pneumologia		-	-	-
Políticas	3	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	14	-	-	-
Química	-	-	-	-
Radiologia	3	-	-	-
Reumatologia	-	-	-	-
Saúde Pública	37	-	-	5
Segurança do Trabalho	-	-	-	-
Serviço Social	-	-	-	-
Urologia	5	-	-	-
Filmes/ Cinema	-	-	-	22

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 11 - Número e tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Cristo Redentor

Tipo de Documento	Quantidade (Número de Exemplares)
Livros	1.245
Periódicos	43
Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room	-
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	1
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas - Portais	4
Total	1.293

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 12 - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Cristo Redentor, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	14	-	-	-

Administração Hosp.	22	-	-	-
Anatomia	25	-	-	-
Anestesia	-	-	-	-
Bacteriologia	-	-	-	-
Bioética	16	-	-	-
Biologia	1	-	-	-
Bioquímica	-	-	-	-
Cardiologia	-	-	-	-
Cirurgia	50	-	-	-
Cirurgia Plástica	16	-	-	-
Dermatologia	3	-	-	-
Dicionários	7	-	-	-
Direito	6	-	-	-
Economia	-	-	-	-
Educação	7	-	-	-
Endocrinologia	2	-	-	-
Enfermagem	25	-	-	-
Epidemiologia	5	-	-	-
Ética	12	-	-	-
Farmacologia	29	-	-	-
Física	-	-	-	-
Fisiologia	6	-	-	-
Fisioterapia	3	-	-	-
Fonoaudiologia	1	-	-	-
Gastroenterologia	11	-	-	-
Geriatria	1	-	-	-
Ginecologia	4	-	-	-
Hematologia	16	-	-	-
Homeopatia	-	-	-	-
Imunologia	5	-	-	-
Infecção Hospitalar	2	-	-	-
Medicina Clínica	89	-	-	-
Metodologia Científica	6	-	-	-
Microbiologia	1	-	-	-
Nefrologia	3	-	-	-
Neonatologia	-	-	-	-

Nutrição	4	-	-	-
Neurologia	19	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	-
Obstetrícia	3	-	-	-
Odontologia	39	-	-	-
Oftalmologia	1	-	-	-
Oncologia	9	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	44	-	-	-
Otorrinolaringologia	-	-	-	-
Pediatria	21	-	-	-
Pneumologia	12	-	-	-
Políticas	2	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	18	-	-	-
Química	-	-	-	-
Radiologia	7	-	-	-
Reumatologia	1	-	-	-
Saúde Pública	65	-	-	-
Segurança do Trabalho	1	-	-	-
Serviço Social	2	-	-	-
Química	-	-	-	-
Urologia	3	-	-	-

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A estrutura do corpo docente será constituída por docentes, docentes colaboradores e docentes convidados de reconhecida competência técnica, profissionais do GHC ou de instituições de ensino conveniadas com o GHC ou professores contratados especificamente para essa atividade. Os docentes serão selecionados mediante processo seletivo constando de duas etapas: a primeira de análise de formação e experiência profissional na área e a segunda uma análise pedagógica de uma proposta de trabalho para esse nível de formação. Também é facultado à instituição o convite de profissionais para o exercício da docência com a formação ou notório saber no campo da saúde com relação área de informação, informática, gestão e atenção. Todo ao exercício da docência em nível de curso

técnico exige formação adequada para a execução de tal função. Poderão atuar como tutores, facilitadores de aprendizagem ou orientadores do trabalho de conclusão, além de exercerem a docência em atividades de concentração e dispersão. O Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde/GHC tem um coordenador de implantação. Este processo está aberto, caso o Instituto Federal do Rio Grande do Sul tenha interesse, a coordenação poderá dar-se de forma compartilhada entre as instituições.

Para o desenvolvimento das atividades educativas, teórico-práticas, reflexão teórica e supervisão de vivências em serviço contar-se-á com docentes de concentração, para atividades de reflexão teórica, e docentes com formação específica, para atividades de campo nos serviços, representando as interfaces entre informação, atenção, gestão, ensino e pesquisa em saúde.

O exercício da atividade docente requer habilidade pedagógica, capacidade de mediar à construção do conhecimento, análise crítica do processo pedagógico, além de competências técnicas específicas. Considerando que uma das dificuldades na formação da força de trabalho no setor saúde tem sido a carência de profissionais qualificados para o exercício da função pedagógica, torna-se necessária a organização de um processo de capacitação para instrumentalizar didático-pedagogicamente o pessoal responsável pelo desenvolvimento da atividade docente tanto em sala de aula como nos serviços onde os discentes desenvolverão seu processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes de dispersão, que são profissionais dos serviços onde os estágios e vivências serão desenvolvidos, realizarão um programa de capacitação pedagógica voltado para a proposta do curso, ressaltando o referencial pedagógico utilizado, devendo atender à uma proporção para cada profissional.

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS:

Fará jus à certificação de **Técnico em Saúde Bucal** o aluno que for aprovado em todos os Eixos Temáticos do curso e tiver atendido às demais atividades previstas no Projeto de Curso: estágio profissional supervisionado e Projeto de intervenção.

Os diplomas serão emitidos pela Secretaria Escolar do Campus Porto Alegre do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

22. CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por estas Normas serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do corpo docente, juntamente com a Coordenação de Ensino.